

## O fomento habitacional

*Jornal de Angola*  
21 de Julho de 2011

As necessidades de habitação no país são inúmeras, havendo ainda muitos angolanos sem casa, o que tem levado o Estado a empreender esforços de ordem financeira para investir em projectos urbanísticos para se atender à enorme procura de habitações por parte de muitas famílias.

São já visíveis esses esforços e acredita-se que, paulatinamente, se vão resolver os problemas da falta de habitação, permitindo que um número considerável de angolanos tenha acesso a casas sociais.

O Estado está consciente das suas responsabilidades e vai continuar a desempenhar um papel activo no sentido de criar oportunidades para os cidadãos poderem ter um lar digno, no quadro da realização de direitos sociais.

O Estado, enquanto pessoa que prossegue o bem comum e a justiça social, vai assegurar que o nível de vida dos cidadãos melhore quantitativa e qualitativamente, e proporcionar a todos os angolanos a fruição dos benefícios resultantes do esforço colectivo de desenvolvimento.

O Executivo conhece profundamente a nossa realidade social e tem gizado programas que tem o objectivo atacar o problema da pobreza, concentrando-se, em particular, na tomada de medidas orientadas para a satisfação de necessidades de estratos da sociedade mais vulneráveis e carenciados.

O problema habitacional em Angola é complexo e a sua solução passa por uma combinação de esforços que têm de ser feitos pelo Estado e por outros actores, privados, que operam na área imobiliária e cuja experiência na área da gestão pode ser útil à concretização de diferentes projectos.

O Executivo percebeu que, havendo parcerias, podem desenvolver-se soluções diversas para a resolução do problema da habitação, tendo o Estado criado um Fundo de Fomento Habitacional que vai trabalhar com as imobiliárias para a promoção do desenvolvimento da habitação social.

O ministro do Urbanismo e Construção, Fernando da Fonseca, anunciou que os

cidadãos, instituições públicas e cooperativas que promovam a construção de habitações sociais no país podem recorrer ao Fundo de Fomento Habitacional, que, declarou, se destina apenas a dar su porte financeiro ao desenvolvimento habitacional, mas não a fazer gestão de projectos.

O ministro Fernando da Fonseca explicou: “O Fundo vai criar condições de apoio à promoção imobiliária, que já existe. É diferente de fazer a gestão. A gestão é para as imobiliárias”.

Sabe-se que o Estado vai assumir um conjunto de responsabilidades no domínio da habitação de baixa renda, de financiamento de infra-estruturas, da auto-construção dirigida e de outros projectos a serem lançados.

O grande objectivo é ir diminuindo progressivamente as carências que existem em termos de habitação, garantindo a aquisição, pelos cidadãos, de casas a preços suportáveis.

Ao permitir que vários actores possam recorrer ao Fundo de Fomento Habitacional, o Estado pretende, além de aumentar a oferta de casas, criar condições para que haja diversidade em termos de projectos, o que pode resultar na boa qualidade das habitações sociais.

Os cidadãos esperam que as habitações sociais não venham a ser muito caras, tenham qualidade e boas condições de comodidade.

Que nas novas áreas de desenvolvimento habitacional, em que o Fundo pretende trabalhar com imobiliárias, cooperativas e associações, se tenha em devida conta a questão da qualidade dos empreendimentos.

Para se conseguir qualidade dever-se-á também prestar muita atenção à fiscalização das obras, que tem de ser rigorosa.

Se necessário for, devem-se formar especialistas para acompanharem as diferentes fases da construção das obras, a fim de termos empreendimentos duráveis. O que custa dinheiro deve ser bem feito. As más experiências do passado devem servir para não se cometerem os mesmos erros. É preciso melhorar, quer a execução das obras, quer a sua fiscalização. Quem tem a responsabilidade de executar uma obra deve fazê-lo com zelo e honestidade e observar escrupulosamente as

cláusulas contratuais.

Quem tem de fiscalizar as obras deve ser rigoroso no seu trabalho. Uma obra imperfeitamente executada pode resultar em danos graves e, até mesmo, irreparáveis. Que se executem, pois, as obras com elevado sentido de responsabilidade.

E bem-vinda a iniciativa do Estado de criar um

Fundo de Fomento Habitacional. A concretizarem-se os diversos projectos habitacionais, no quadro das parcerias que se pretendem estabelecer, numerosas famílias com baixos níveis de rendimentos podem vir a ter a oportunidade de adquirir uma casa, um sonho de milhares de cidadãos. Que este sonho seja uma realidade.